

## **A inserção das mulheres no mercado de trabalho urbano brasileiro em um contexto expansionista e estruturador**

*De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho. Elas representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, têm rendimentos menores do que os homens.*

*Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho de sete importantes regiões urbanas brasileiras, mostrando as particularidades desta inserção nos espaços regionais, constitui o principal objetivo desse Boletim Especial Mulheres. O contexto de expansão e estruturação do mercado de trabalho brasileiro determinará a análise e permitirá destacar elementos importantes acerca dos impactos de uma conjuntura favorável sobre a desigualdade entre homens e mulheres.*

*A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal, no período 2010 - 2011.*

### **A inserção econômica das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos em 2011**

Nas sete regiões pesquisadas pelo Sistema PED, as informações captadas em 2011 retratam mercados de trabalho em continua melhoria. Como ocorreu em 2010, houve expansão praticamente generalizada das oportunidades ocupacionais, que, combinada à discreta elevação da População Economicamente Ativa (PEA), fez o desemprego baixar pelo terceiro ano consecutivo. Estes resultados refletem os progressos de ambos os sexos, mas são ligeiramente mais favoráveis às

mulheres, com o acréscimo à parcela de ocupadas de 207 mil trabalhadoras e a redução do número de desempregadas (- 191 mil) – Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011**

Condição de Atividade	2010			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total Metropolitano</b>						
População Economicamente Ativa	<b>22.052</b>	11.734	10.318	<b>22.157</b>	11.822	10.335
Ocupados	<b>19.432</b>	10.617	8.815	<b>19.839</b>	10.817	9.022
Desempregados	<b>2.620</b>	1.116	1.504	<b>2.318</b>	1.006	1.312
<b>Belo Horizonte</b>						
População Economicamente Ativa	<b>2.466</b>	1.329	1.137	2435	1312	1123
Ocupados	<b>2.259</b>	1.243	1.016	2265	1241	1024
Desempregados	<b>207</b>	86	121	170	73	97
<b>Distrito Federal</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.400</b>	715	685	<b>1.403</b>	723	680
Ocupados	<b>1.209</b>	638	571	<b>1.229</b>	651	578
Desempregados	<b>191</b>	76	115	<b>174</b>	71	103
<b>Fortaleza</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.760</b>	941	819	<b>1.792</b>	964	828
Ocupados	<b>1.595</b>	865	730	<b>1.633</b>	894	739
Desempregados	<b>165</b>	76	89	<b>159</b>	70	89
<b>Porto Alegre</b>						
População Economicamente Ativa	<b>2.030</b>	1.094	936	<b>2.059</b>	1.112	947
Ocupados	<b>1.853</b>	1.016	837	<b>1.909</b>	1.044	865
Desempregados	<b>177</b>	78	99	<b>150</b>	68	82
<b>Recife</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.818</b>	983	835	<b>1.867</b>	1.006	861
Ocupados	<b>1.523</b>	849	674	<b>1.615</b>	898	717
Desempregados	<b>295</b>	134	161	<b>252</b>	108	144
<b>Salvador</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.878</b>	972	906	<b>1.866</b>	973	893
Ocupados	<b>1.566</b>	846	720	<b>1.580</b>	854	726
Desempregados	<b>312</b>	126	186	<b>286</b>	119	167
<b>São Paulo</b>						
População Economicamente Ativa	<b>10.700</b>	5.700	5.000	<b>10.735</b>	5.732	5.003
Ocupados	<b>9.427</b>	5.160	4.267	<b>9.608</b>	5.235	4.373
Desempregados	<b>1.273</b>	540	733	<b>1.127</b>	497	630

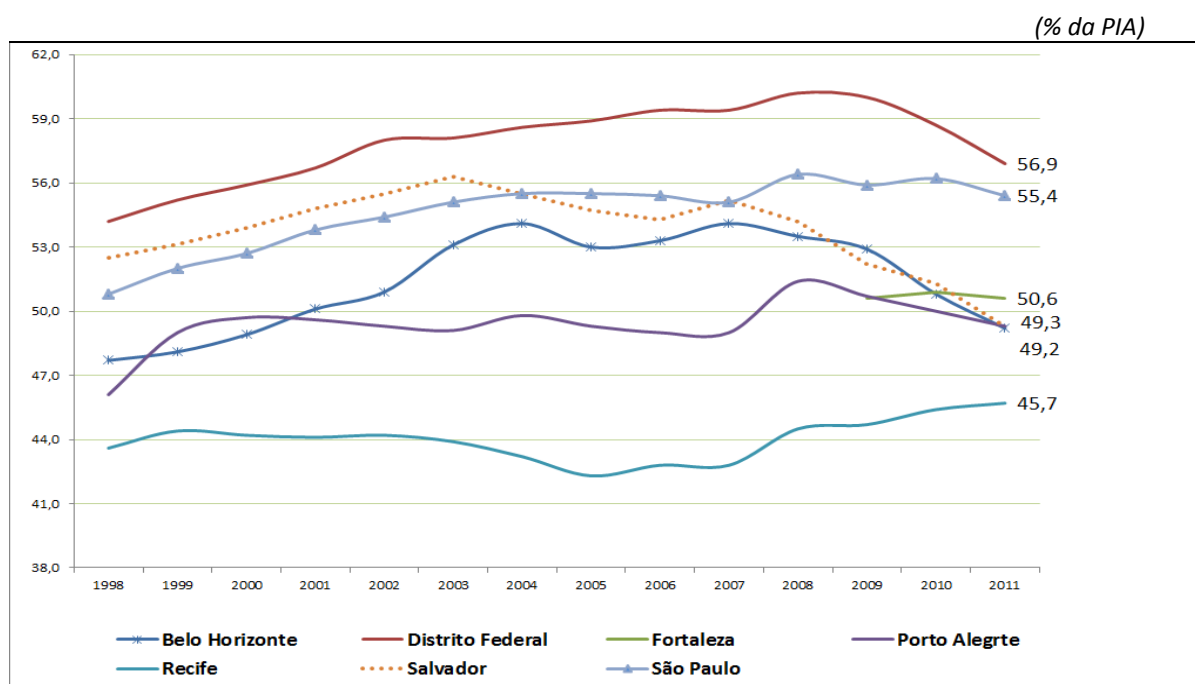
Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

No último ano, com o aumento de 17 mil trabalhadoras, a PEA feminina no conjunto das regiões pesquisadas foi estimada em 10.335 mil mulheres ou 46,6% da força de trabalho das regiões em análise. A incorporação de mulheres ao mercado de trabalho metropolitano, intensa entre o final da década 1990 e meados dos anos 2000,

tem, desde então, experimentado tendência de desaceleração. Este movimento ficou mais nítido no último ano.

Em 2011, as taxas de participação das mulheres, em geral, recuaram. Nos casos de Belo Horizonte, do Distrito Federal e de Salvador, a razão foi a volta à inatividade, enquanto em Porto Alegre e Fortaleza, o número de mulheres que entraram no mercado de trabalho ficou abaixo da população feminina com 10 anos e mais de idade (PIA). Exceção a este movimento ocorreu na Região Metropolitana de Recife, onde as mulheres, provavelmente estimuladas pelo novo dinamismo regional, continuam ingressando no mercado de trabalho. Esta trajetória teve início em 2008 (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Taxas de participação feminina**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - 1998 a 2011**



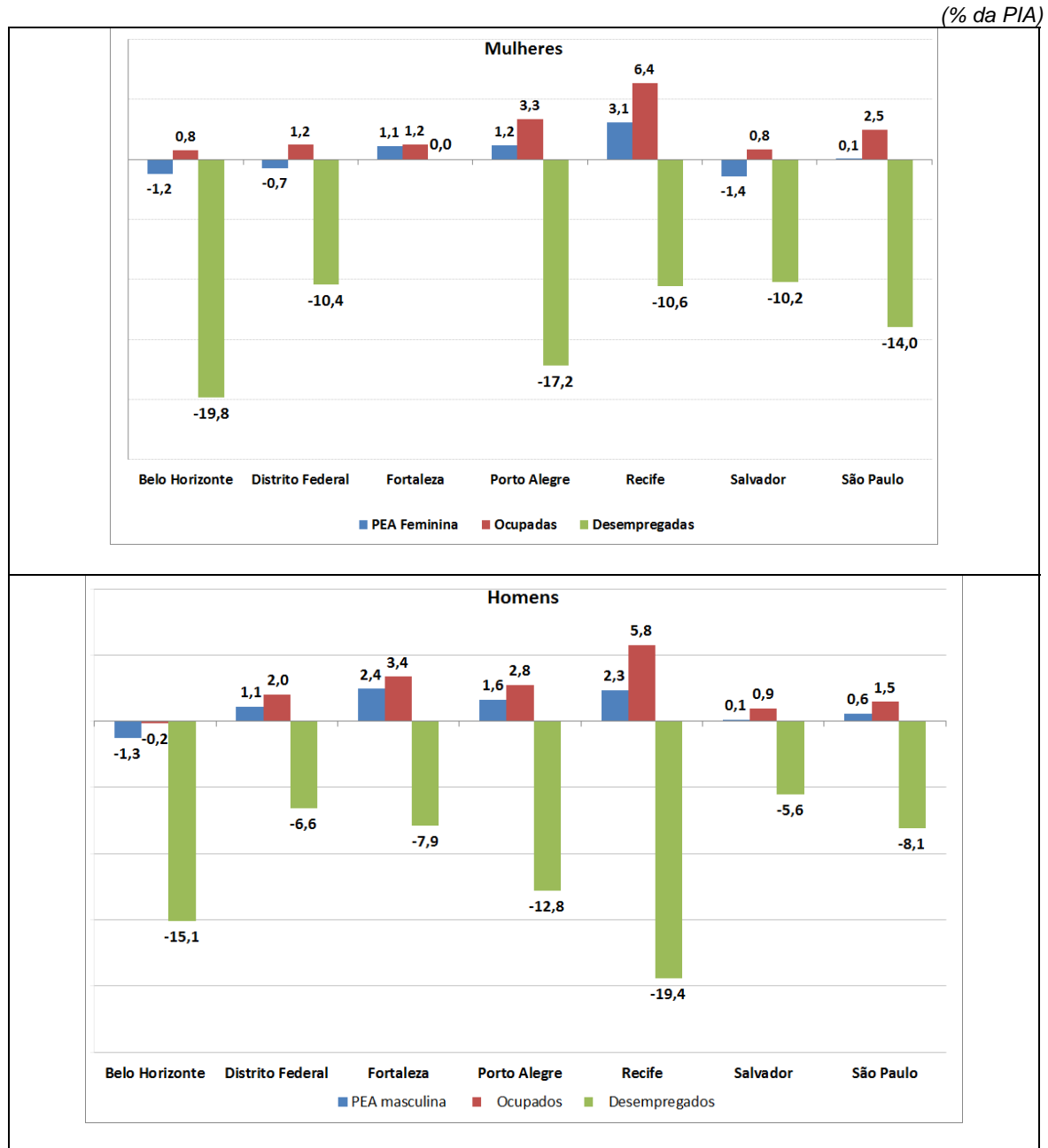
Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

O número de mulheres ocupadas aumentou, em 2011, em todas as áreas pesquisadas pelo Sistema PED, totalizando 10.335 mil trabalhadoras. Esta expansão destacou-se em Recife, Porto Alegre e São Paulo, localidades em que foram registradas elevações de 6,4%, 3,3% e 2,5%, respectivamente.

Em um contexto de moderado crescimento e/ou ligeiro decréscimo da PEA feminina, esta expansão ocupacional acarretou redução praticamente generalizada no

número de desempregadas, principalmente nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e de Porto Alegre (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Variações anuais da População Economicamente Ativa, População Ocupada e Desempregada, segundo sexo - Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - 1998 a 2011**



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

A ocupação também cresceu entre os homens, sendo força determinante para a queda do desemprego. O movimento foi observado em Recife e Fortaleza, onde a geração de postos de trabalho ocorreu com mais força. O recuo do desemprego para

a parcela masculina, contudo, também foi motivado pela diminuição de economicamente ativos.

A melhor situação alcançada pelas mulheres no mercado de trabalho, contudo, não eliminou a histórica desigualdade nas oportunidades de inserção ocupacional entre os sexos. No último ano, as mulheres continuaram a ser as mais afetadas pelo desemprego, compondo a maioria dos desempregados (Tabela 2 e Gráfico 3).

**TABELA 2**  
**Taxas de desemprego**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011**

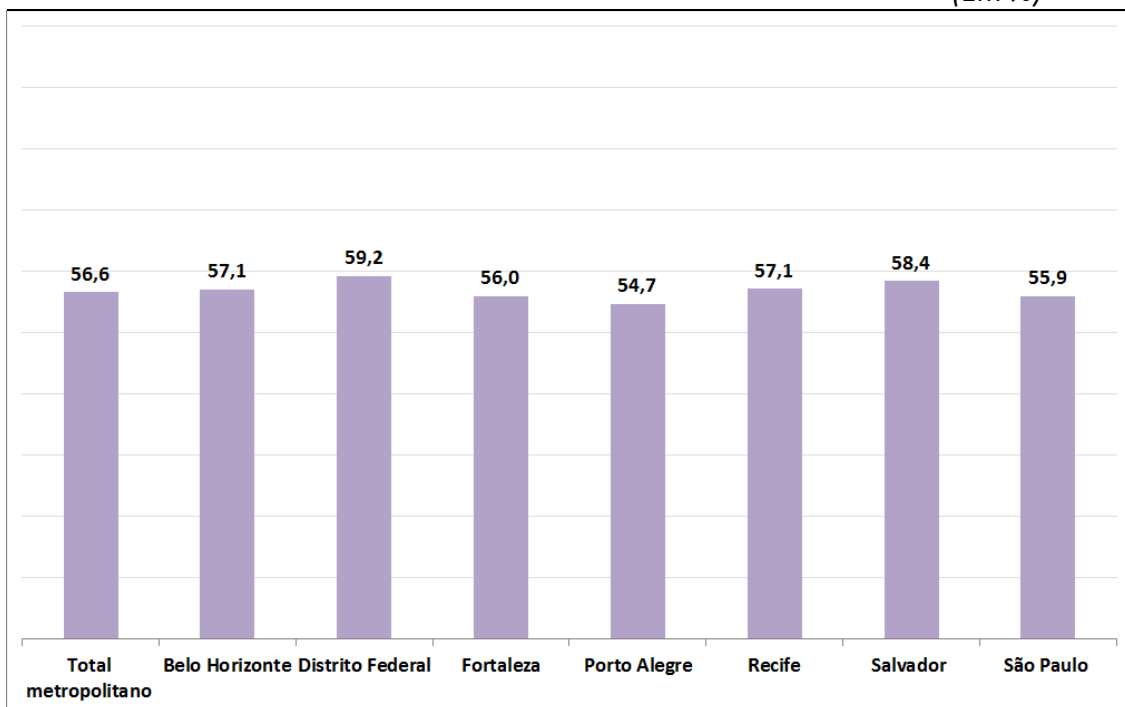
(% da PEA)

Regiões Metropolitanas	Taxa de Desemprego			
	2010		2011	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Belo Horizonte	6,4	10,7	5,5	8,6
Distrito Federal	10,7	16,7	9,9	15,1
Fortaleza	8,1	11	7,3	10,7
Porto Alegre	7,1	10,6	6,2	8,7
Recife	13,7	19,2	10,7	16,7
Salvador	12,9	20,5	12,2	18,6
São Paulo	9,5	14,7	8,6	12,5

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

**GRÁFICO 3**  
**Proporção de mulheres no contingente de desempregados**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011**

(Em %)



Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

## Presença das mulheres no emprego doméstico é reduzida

Em termos setoriais, Porto Alegre foi a única região metropolitana em que a ocupação feminina cresceu em todos os setores em 2011.

No entanto, nos serviços domésticos, tradicional reduto da ocupação feminina, houve redução do número de ocupadas em mais regiões. O nível ocupacional nos serviços domésticos decresceu no Distrito Federal (6,7%), em Fortaleza (5,8%), em São Paulo (4,1%) e em Belo Horizonte (3,5%). No setor de serviços, houve redução significativa de mulheres ocupadas apenas em Salvador (3,4%). Já no comércio, a ocupação feminina cresceu em quase todas as sete regiões investigadas - apresentou pequeno declínio somente em Fortaleza (1,3%).

As regiões de Recife e Belo Horizonte registraram as maiores expansões no nível ocupacional feminino no comércio, 8,5% e 6,8%, respectivamente. Na indústria, o número de mulheres ocupadas cresceu em Salvador (16,7%), Porto Alegre (7,6%), Fortaleza (3,6%) e Belo Horizonte (1,1%). Essas informações sinalizam uma possível mobilidade ocupacional das mulheres dos serviços domésticos para setores com maior prestígio e proteção social, com mudanças também nos rendimentos.

**TABELA**  
**Variações anuais da ocupação feminina segundo setores de atividade econômica**  
**Regiões metropolitanas e Distrito Federal – 2011/2010**

Regiões	Indústria	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos
<b>Belo Horizonte</b>	1,1	6,8	-0,1	-3,5
<b>Distrito Federal</b>	-16,7	3,6	3,5	-6,7
<b>Fortaleza</b>	3,6	-1,3	4,1	-5,8
<b>Porto Alegre</b>	7,6	3,5	2,9	1,0
<b>Recife</b>	-2,7	8,5	5,9	6,1
<b>Salvador</b>	16,7	1,6	-3,4	15,7
<b>São Paulo</b>	-0,7	4,2	4,6	-4,1

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 ocorreu, sobretudo, no assalariamento e, em especial, entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada. Neste segmento, o número de mulheres ocupadas cresceu relativamente mais que o de homens em

quase todas as regiões pesquisadas - somente em Salvador, o crescimento das mulheres (5,3%) foi inferior ao dos homens (8,2%).

Destaca-se a expansão verificada para as trabalhadoras no setor privado com carteira assinada em Recife (12,7%) e Fortaleza (10,3%). Nas demais modalidades de inserção ocupacional, com menor grau de formalização, houve queda da ocupação feminina na maior parte das regiões analisadas, exceto entre as empregadoras, em que o número de ocupadas cresceu em quatro das sete regiões. Essas informações corroboram a hipótese da migração das mulheres para empregos mais protegidos e menos vulneráveis, sobretudo em contexto de retração da taxa de participação feminina no mercado de trabalho (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Variação anual da ocupação segundo formas de inserção e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011-2010**



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

## Rendimento feminino evolui, mas, ainda assim, mulheres recebem menos que homens

Em 2011, na maioria das regiões investigadas, ocorreu elevação nos rendimentos médios reais. As mulheres conquistaram aumentos salariais superiores aos dos homens em quatro das sete regiões. Somente no Distrito Federal e no Recife, as mulheres tiveram reajustes levemente inferiores aos dos homens. Tais constatações sinalizam uma melhora na histórica diferença de remuneração entre homens e mulheres (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2) (3)</sup> no trabalho principal, segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011**

Setor de Atividade	2010			2011			Variação Relativa 2011/2010 (em %)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Belo Horizonte</b>	1.454	1.708	1.172	1.415	1.616	1.182	-2,7	-5,4	0,9
<b>Distrito Federal</b>	2.101	2.419	1.759	2.093	2.434	1.766	-0,4	0,6	0,4
<b>Fortaleza</b>	905	1.039	744	923	1.056	761	2,0	1,6	2,3
<b>Porto Alegre</b>	1.430	1.623	1.201	1.453	1.641	1.230	1,6	1,1	2,4
<b>Recife</b>	946	1.086	778	1.009	1.162	829	6,7	7,0	6,6
<b>Salvador</b>	1.132	1.282	968	1.047	1.191	886	-7,6	-7,1	-8,5
<b>São Paulo</b>	1.511	1.788	1.192	1.527	1.796	1.221	1,1	0,4	2,4

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

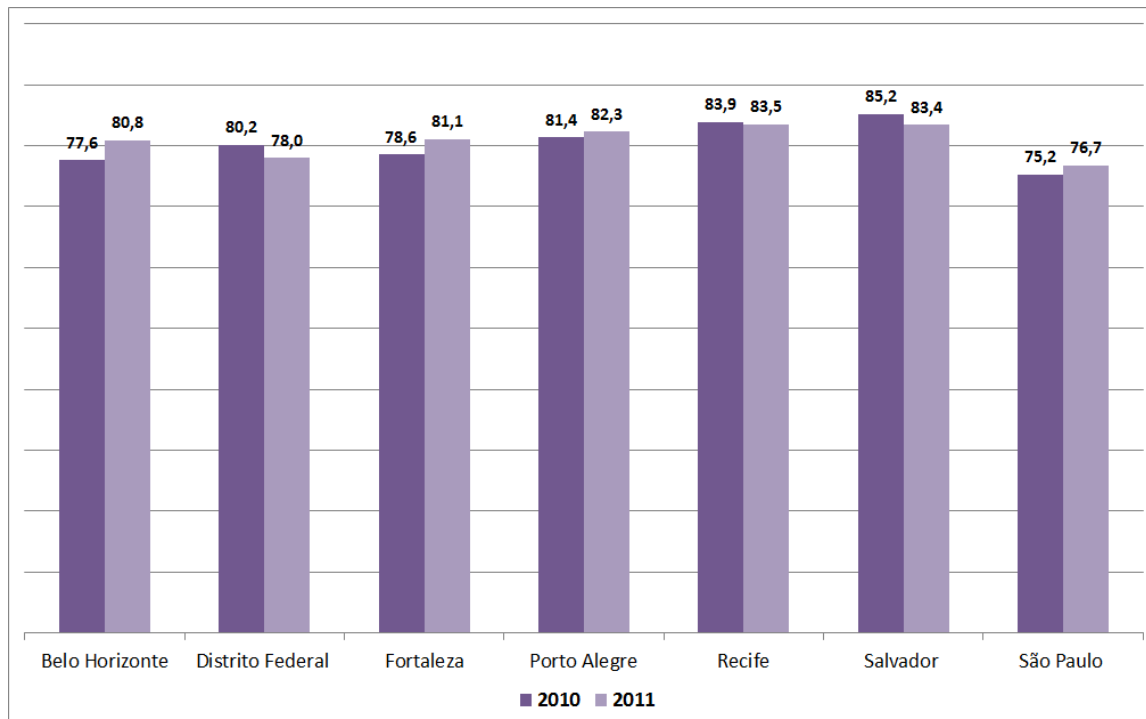
3) Excluídos os ocupados que não trabalharam na semana

Os avanços na valorização do trabalho das mulheres são ainda insuficientes para superar a iniquidade existente entre os sexos. Em 2011, verifica-se que as mulheres auferiam menor rendimento médio real por hora que os homens (Gráfico 5).



**GRÁFICO 5**  
**Índice do rendimento hora feminino**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011**

Base 100= rendimento hora masculino



Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Em quase todas as regiões, a menor desigualdade de rendimentos hora foi observada no setor de serviços. A exceção foi São Paulo, onde a situação ocorreu no comércio. O menor hiato dos rendimentos entre os sexos foi registrado no setor de serviços do Recife, onde o rendimento médio das mulheres correspondeu a 93,6% do dos homens. Por outro lado, as maiores diferenças entre os rendimentos por sexo foram identificadas, em maior medida, na indústria e, em menor, no comércio. A indústria registrou maior desigualdade em Fortaleza (69,0%), São Paulo (69,1%), Porto Alegre (70,3%) e Salvador (73,1%). Já o comércio foi o setor com maior desigualdade de rendimentos entre os sexos em Belo Horizonte (75,4%) e Recife (75,6%).

**TABELA 8**  
**Rendimento por hora real <sup>(1)</sup> dos ocupados <sup>(2)</sup> no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011**

Regiões	Indústria			Comércio			Serviços		
	Homens (H)	Mulheres (M)	% M/H	Homens (H)	Mulheres (M)	% M/H	Homens (H)	Mulheres (M)	% M/H
<b>Belo Horizonte</b>	8,22	6,52	79,3	7,05	5,32	75,4	10,14	8,73	86,1
<b>Distrito Federal</b>	8,22	6,52	79,3	7,27	5,62	77,4	16,51	13,56	82,1
<b>Fortaleza</b>	5,04	3,48	69,0	4,45	3,66	82,2	6,67	5,99	89,8
<b>Porto Alegre</b>	8,11	5,70	70,3	6,88	5,26	76,4	9,77	8,57	87,8
<b>Recife</b>	5,98	5,36	89,6	4,34	3,28	75,6	6,64	6,21	93,6
<b>Salvador</b>	7,59	5,55	73,1	4,83	4,16	86,3	7,00	6,51	93,0
<b>São Paulo</b>	10,38	7,17	69,1	7,08	5,76	81,4	10,46	8,48	81,1

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert.  
**Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.  
**Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab.  
**Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG.  
**Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.  
**Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE.  
**Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

---